

## ANEXO I

Na sessão de encerramento do 2º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, que decorreu no Anfiteatro II da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 3 de Outubro de 1986 foi apresentada a seguinte moção, subscrita por 26 participantes, para ser discutida e aprovada:

A Associação Portuguesa de Linguística reunida no seu 2º Encontro anual entre 1 e 3 de Outubro de 1986, apreciou a situação decorrente da assinatura de um acordo ortográfico entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras em Maio do corrente ano, no Rio de Janeiro. E deliberou:

1. Declarar-se favorável ao princípio de um acordo de unificação ortográfica entre os países de expressão oficial portuguesa.
2. Reconhecer a necessidade de um tal acordo ser preparado com uma maior contribuição de especialistas de vários ramos da Linguística, nomeadamente a Fonologia, a Morfologia, a Psicolinguística, a Dialectologia, a Sociolinguística, o Ensino de Línguas, etc.
3. Considerar que se está a tempo de o acordo de Maio passado ser reapreciado nas condições acima preconizadas.

Lisboa, 3 de Outubro de 1986

Subscritores da moção:

Maria do Carmo Henriques  
 José F. Carro Rodriguez  
 Rita Faleiro  
 Ivo José de Castro  
 Helena Tavares  
 Fernanda Assunção Martins  
 Maria de Lourdes Dionísio de Sousa  
 Rui Vieira de Castro  
 Maria Teresa Brocardo Lino da Silva

Maria José Grosso  
 José Victor Adragão  
 Maria Helena Mateus  
 Luiz Fagundes Duarte  
 Alina Villalva  
 Maria Inês Silva Duarte  
 António Rodrigues de Almeida  
 Maria Victoria Navas  
 Amadeu Torres  
 Maria da Natividade Pires  
 Maria Luísa Fernandes Azuaga  
 e seis assinaturas ilegíveis

A moção foi aprovada ponto por ponto, num total de 67 votantes, por 64 votos a favor, 3 abstenções e nenhum voto contra (Ponto 1); 60 votos a favor, 5 abstenções e 2 votos contra (Ponto 2); 60 votos a favor, 7 abstenções e nenhum voto contra (Ponto 3).

Foi igualmente lido para apreciação um texto sobre Cooperação Linguística com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa da autoria de Dulce Fanha, que foi aprovado por aclamação e cujo teor é o seguinte:

A cooperação, a este nível, não se pode reduzir à "defesa da língua portuguesa" que só é legítima se for feita na perspectiva da defesa do património linguístico internacional. Consiste, sim, na colaboração científica, técnica e humana no campo da investigação, planificação e ensino das línguas e da linguística que pressupõe um conhecimento da situação linguística e da política de língua dos países em questão.

Não podemos, no entanto, esquecer que, quando um "remediado" apoia um pobre, o horizonte é a fraternidade. E não chega. A angariação de meios que nos permitam alargar esse horizonte no sentido do desenvolvimento implica uma política da língua e uma planificação também em Portugal.

Podemos dizer que todos - portugueses e africanos - andamos "no mesmo avião" entre dois seminários ou duas reuniões. Mas, quando o estudante africano chega a Portugal, não encontra nas Universidades uma única cadeira de língua ou linguística africana ou de ensino da língua portuguesa em África. Os poucos projectos de cooperação linguística a médio prazo que já existiram foram morrendo ao sabor das mudanças governativas.

Resta-nos o material humano. Aquele que bebeu a água do Pidjigaité, e, por isso, nunca mais esquece. E que, tendo ganho a experiência de África calcorreada, só está disposto agora a embarcar num projecto de cooperação, a longo prazo, nas áreas linguísticas para que está preparado, e em condições de trabalho dignas. Projecto esse em cuja planificação deverão participar as entidades africanas interessadas, para que a cooperação o seja realmente - isto é, seja uma resposta às necessidades africanas e não uma aberração da imaginação científica europeia.

Dito isto, propõe-se que se promova e incentive a elaboração de um projecto global de cooperação linguística com os países africanos de língua oficial portuguesa e que nomeadamente a Associação Portuguesa de Linguística possa estar à frente de tal iniciativa.

Nesta mesma sessão foram apresentados à assembleia os novos corpos gerentes da Associação Portuguesa de Linguística, pela Presidente da Direcção cessante, Maria Helena Mira Mateus. Fazem parte dos órgãos directivos da Associação os seguintes membros eleitos para o biénio 1986-1988:

#### DIRECÇÃO

Presidente	-	Maria Raquel Delgado Martins
Vice-Presidente	-	Dulce Rebelo
Tesoureira	-	Clara Nunes Correia
Secretária	-	Alina Villalva
Secretário	-	João Fernandes

#### CONSELHO FISCAL

Presidente	-	Mário Vilela
Vogal	-	Ana Cristina Macário Lopes
Vogal	-	Luís Filipe Barbeiro

#### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	-	Ivo José de Castro
Vice-Presidente	-	John Morris Parker
Secretária	-	Fátima Oliveira
Secretário	-	Rui Vieira de Castro